

# Resumo de notícias econômicas

22 de Abril de 2022 (sexta-feira)

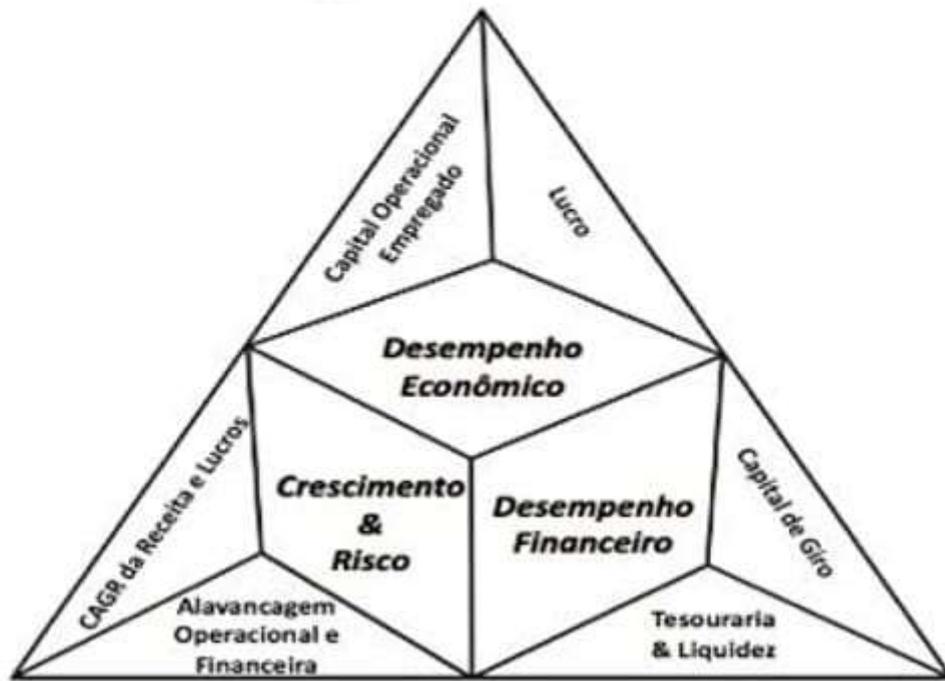
Ano 3 n. 330

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# Triângulo da Análise



Autor: Marcelo Arantes Alvim

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 22 ABRIL DE 2021**

### **-FMI e bancos revisam para cima projeção do PIB no ano**

A alta das vendas do varejo, a liberação de saques do FGTS e a valorização das commodities no mercado externo fizeram com que bancos, consultorias e o FMI revisassem para cima a previsão de desempenho do PIB brasileiro em 2022. Para o FMI, o Brasil deve crescer 0,8% no ano – a projeção anterior era de 0,3%.

### **- Trava no Orçamento põe teto de gastos de novo na mira**

Conforme os parâmetros do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2023, encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional, as despesas com salários e com Previdência vão atingir 95% dos gastos totais do Executivo em 2024, comprimindo ainda mais o espaço para custeio da máquina pública.

### **- Para driblar limite dos 95%, PEC herda mudança na regra fiscal**

Especialistas alertam que, antes de o gasto obrigatório chegar a 95%, o governo pode ficar sem espaço para despesas básicas da administração pública para o funcionamento da máquina e furar o teto. Uma das possibilidades é aproveitar a PEC que estabelece um piso para agentes comunitários de saúde, com custo de até R\$ 4 bilhões por ano, e flexibilizar o teto de gastos.

### **- Fusão entre a Aliansce e a Brmalls ganha força**

Em mais um capítulo da novela envolvendo duas das maiores operadoras de shopping centers do Brasil, a Brmalls informou ontem ter recebido uma terceira proposta da concorrente Aliansce Sonae para uma fusão de negócios.

### **- Gigante asiática de cripto prevê filial no País**

A OSL, corretora de criptoativos sediada em Hong Kong, aguarda a aprovação da regulamentação brasileira, em tramitação no Congresso, para abrir filial no Brasil. Listada na bolsa asiática e tendo como público-alvo investidores institucionais, a OSL tem presença física apenas em mercados regulados.

### **- Capital estrangeiro favorece Petrobras**

Os papéis da Petrobras fecharam em alta na B3, apesar da queda do petróleo no mercado internacional. As ações da empresa foram beneficiadas pelo fluxo de capital estrangeiro, segundo analistas.

### **- Setor elétrico tem perdas na B3**

As empresas do setor elétrico fecharam em queda na B3, sendo duas entre as maiores perdas do Ibovespa. A Cemig caiu 5,84% após a divulgação de prévias de seus resultados, que vieram aquém do esperado pelo mercado. Já Eletrobras ON perdeu 4,40%, pressionada pelas incertezas em relação à sua privatização.

### **- Com revés no tcu, governo vê venda até agosto.**

Apesar de o TCU ter inviabilizado os planos iniciais do governo de realizar a privatização da Eletrobras já no próximo mês, o comando da empresa avalia que ainda seria possível realizar a operação neste ano, mas em uma nova “janela” de datas até agosto.

### **- Lira age para retomar projeto para renegociação de débitos de empresas**

O presidente da Câmara, Arthur Lira, tem defendido incluir o Refis (parcelamento de débitos tributários) para médias e grandes empresas em uma medida provisória que trata do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) – e que precisa ser analisada pelo Congresso até 1.º de junho. O objetivo é acelerar a tramitação do Refis, pois o projeto de lei do Senado que trata do programa de refinanciamento de dívidas foi descartado por ser amplo.

## **FMI e bancos revisam para cima projeção do PIB no ano (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

A alta das vendas do varejo, a liberação de saques do FGTS e a valorização das commodities no mercado externo fizeram com que bancos, consultorias e o FMI revisassem para cima a previsão de desempenho do PIB brasileiro em 2022. Para o FMI, o Brasil deve crescer 0,8% no ano – a projeção anterior era de 0,3%. A média mundial caiu de 4,4% para 3,6%. O conflito na Ucrânia pressiona a economia da Europa, mas ajuda exportadores de grãos. Em março, as vendas externas do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 14,53 bilhões, recorde para o mês. 29,4% foi o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro em março, ante o mesmo mês de 2021.

Uma série de dados positivos, como alta nas vendas do varejo, aumento no preço das commodities e liberação do FGTS, levou bancos, consultorias e o FMI a revisar para cima a previsão de crescimento da economia brasileira neste ano. No caso das previsões do FMI, divulgadas ontem, o Brasil deverá crescer 0,8% (a expectativa anterior era de 0,3%), ante crescimento mundial de 3,6% (4,4% antes). O conflito entre Rússia e Ucrânia explica tanto a revisão para cima do crescimento de alguns países, como o Brasil, quanto a queda do avanço mundial. A alta no preço das commodities pressiona a economia da Europa, mas dá fôlego para países exportadores de grãos.

## **Trava no Orçamento põe teto de gastos de novo na mira (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

O presidente eleito em outubro só terá o primeiro ano de mandato para dar reajuste a servidores públicos e aumentar despesas obrigatórias do Orçamento, se mantidas as regras em vigor do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à inflação. Conforme os parâmetros do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2023, encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional, as despesas com salários e com Previdência vão atingir 95% dos gastos totais do Executivo em 2024, comprimindo ainda mais o espaço para custeio da máquina pública.

A regra do teto de gastos diz que, quando as despesas obrigatórias atingirem 95%, o Executivo não poderá criar cargos, dar reajuste salarial, aprovar nova despesa

obrigatória, nem ampliar os benefícios fiscais. A maior parte do Orçamento ficaria “congelada”, sem possibilidade de aumento, em função dos gatilhos de contenção de gastos da norma fiscal. As despesas obrigatórias somam R\$ 1,954 trilhão do Orçamento primário, que desconsidera a despesa com juros, e representam 93% do gasto total do governo. As projeções do Executivo indicam que os gastos, que incluem aposentadorias, folha salarial, benefícios sociais e toda despesa prevista em lei, vão somar R\$ 1,759 trilhão em 2023 (94%) e atingir R\$ 1,851 trilhão em 2024 (95%).

## **Para driblar limite dos 95%, PEC herda mudança na regra fiscal (22/04/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Especialistas alertam que, antes de o gasto obrigatório chegar a 95%, o governo pode ficar sem espaço para despesas básicas da administração pública para o funcionamento da máquina e furar o teto – ou mexer no limite mais uma vez. Uma das possibilidades é aproveitar a PEC que estabelece um piso para agentes comunitários de saúde, com custo de até R\$ 4 bilhões por ano, e flexibilizar o teto de gastos.

“As despesas obrigatórias, ao atingir o limite de 95%, fariam com que o nível de gastos discricionários ficasse em um patamar insustentável do ponto de vista da manutenção das políticas públicas. Nesse caso, a pressão por uma mudança na regra do teto em si viria antes de os gatilhos serem acionados”, afirmou o diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Daniel Couri, para quem a regra dos 95% é “inócua”.

Desde 2016, o Congresso fez quatro grandes alterações no teto: excluiu os repasses do pré-sal para Estados e municípios do limite; deu aval para o orçamento de guerra na pandemia de covid-19; mexeu nos gatilhos ao estabelecer o subteto de 95% nas despesas obrigatórias; e alterou a forma de cálculo limitando o pagamento de precatórios, no ano passado, aumentando a folga para gastos de interesse eleitoral. Neste ano, os parlamentares articulam a aprovação de uma série de novas despesas obrigatórias, pacote que pode custar R\$ 25,5 bilhões. “Dependendo das despesas discricionárias, dá para manter o Orçamento, o problema é a criação de novas despesas obrigatórias que estão sendo discutidas”, disse o diretor da Consultoria de Orçamento da Câmara, Wagner Primo Júnior.

## **Fusão entre a Aliansce e a Brmalls ganha força (22/04/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Em mais um capítulo da novela envolvendo duas das maiores operadoras de shopping centers do Brasil, a Brmalls informou ontem ter recebido uma terceira proposta da concorrente Aliansce Sonae para uma fusão de negócios.

A união dos negócios criaria uma gigante com valor de mercado estimado em mais de R\$ 13 bilhões. A Brmalls é dona de 31 shoppings em 12 Estados, entre eles, o Jardim Sul e o Santa Cruz, ambos na capital paulista. Já a Aliansce Sonae possui em seu portfólio 38 empreendimentos, sendo 26 próprios e 12 administrados, incluindo o Plaza Sul, em São Paulo. A expectativa agora é de que a nova proposta deverá ser encaminhada para deliberação dos acionistas da Brmalls em assembleia, e que provavelmente a Aliansce terá novamente de elevar os valores oferecidos.

Pelos cálculos da Brmalls, os novos termos do acordo representam um aumento de aproximadamente 18% comparado à relação de troca feita originalmente em janeiro. A transação agora embute o pagamento de R\$ 1,25 bilhão em dinheiro e a entrega de 326,3 milhões de ações (avaliadas em R\$ 7,1 bilhões), que representam 55,2% do capital da nova companhia.

## **Gigante asiática de cripto prevê filial no País (22/04/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

A OSL, corretora de criptoativos sediada em Hong Kong, aguarda a aprovação da regulamentação brasileira, em tramitação no Congresso, para abrir filial no Brasil. Listada na bolsa asiática e tendo como público-alvo investidores institucionais, a OSL tem presença física apenas em mercados regulados. Por meio de sua plataforma global, porém, atua virtualmente no País para as três gestoras que têm fundos ETFs (fundos de índices) negociados na B3. Dá liquidez a eles, por meio da compra e venda de criptoativos, e às corretoras brasileiras dessa área, voltadas a pessoas físicas. Globalmente, a OSL negocia mais de US\$ 3 bilhões ao mês. Guilherme Rebane, responsável pela OSL na América Latina, não revela o valor negociado por meio da plataforma no Brasil. Mas a mesa responde por mais da metade do fluxo institucional de criptomoedas no País, o quarto maior mercado de cripto, atrás de Ásia, Europa e EUA.

A OSL tem a maior parte de seus 300 empregados em Hong Kong, mas tem presença em Cingapura, Reino Unido e México. Nos EUA, busca licença para operar. Para

atender às necessidades de compliance dos clientes, a OSL limita, até agora, a 20 as ofertas de criptoativos negociados na plataforma. Todas as negociações são feitas em dólares, e as mudanças na lei brasileira é a possibilidade de serem feitas em reais.

## **Capital estrangeiro favorece Petrobras (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Os papéis da Petrobras fecharam em alta na B3, apesar da queda do petróleo no mercado internacional. As ações da empresa foram beneficiadas pelo fluxo de capital estrangeiro, segundo analistas. As ON subiram 1,73% e as PN, 3,03%. Outras petroleiras, como Petrorio e 3R Petroleum, no entanto, foram penalizadas pelo recuo do petróleo, e encerraram com perda de 0,72% e 3,24%, respectivamente.

## **Setor elétrico tem perdas na B3 (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

As empresas do setor elétrico fecharam em queda na B3, sendo duas entre as maiores perdas do Ibovespa. A Cemig caiu 5,84% após a divulgação de prévias de seus resultados, que vieram aquém do esperado pelo mercado. Já Eletrobras ON perdeu 4,40%, pressionada pelas incertezas em relação à sua privatização. O ambiente negativo contaminou o setor. Energias BR recuou 2,32%, Engie Brasil, 1,22%, e CPFL, 1,21%.

## **COM REVÉS NO TCU, GOVERNO VÊ VENDA ATÉ AGOSTO. (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Apesar de o TCU ter inviabilizado os planos iniciais do governo de realizar a privatização da Eletrobras já no próximo mês, o comando da empresa avalia que ainda seria possível realizar a operação neste ano, mas em uma nova “janela” de datas até agosto. Até então, o governo trabalhava com o cronograma de realizar a desestatização até 13 de maio, mas a discussão no órgão fiscalizador só deve ser retomada no dia 11, devido a pedido de vista apresentado pelo ministro Vital do Rêgo.

A mesma avaliação tem um analista de um grande banco estrangeiro, que falou na condição de anonimato. Embora ele admita que uma operação em maio, como queria o governo, seria melhor, tendo em vista o fluxo de recursos que tem buscado se

posicionar no setor de energia, uma venda em julho ou agosto não seria inviável. Ele ainda aposta em “demanda forte” pelas ações da estatal.

Com a decisão do TCU, o governo não poderá mais usar o balanço do quarto trimestre de 2021 na modelagem da operação e terá de basear a operação nos dados do primeiro trimestre deste ano – previsto para ser divulgado em 16 de maio.

## **Lira age para retomar projeto para renegociação de débitos de empresas (22/04/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

O presidente da Câmara, Arthur Lira, tem defendido incluir o Refis (parcelamento de débitos tributários) para médias e grandes empresas em uma medida provisória que trata do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) – e que precisa ser analisada pelo Congresso até 1.º de junho. O objetivo é acelerar a tramitação do Refis, pois o projeto de lei do Senado que trata do programa de refinanciamento de dívidas foi descartado por ser amplo. Esse programa abrangeria dívidas de pessoas físicas, incluindo de tributos como o Imposto de Renda a parcelas atrasadas do e-social.

O presidente da Câmara já havia indicado a preferência por resolver o impasse com uma MP. Depois de se reunir com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, Lira levantou a possibilidade de colocar o Refis na MP que prevê a renegociação de dívidas do Fies. O acerto ainda depende, contudo, de uma nova reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com a Secretaria de Governo, comandada por Célio Faria.

O projeto do novo Refis passou no Senado em agosto do ano passado, mas ficou travado na Câmara. Em dezembro, na última sessão antes do recesso parlamentar, houve uma tentativa de aprovar a proposta no plenário, mas o próprio relator, deputado André Fufuca, pediu para a votação ser adiada, em acordo com o governo. Na ocasião, Fufuca disse que o projeto seria analisado na primeira sessão deste ano, o que não ocorreu devido à falta de consenso sobre detalhes do texto.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***www.adece.ce.gov.br***

## ANEXO

### INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6	
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>PIB CE/PIB BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29	
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

#### ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
<b>Ceará</b>	1,86	1,83	-3,97	4,22
<b>Nordeste</b>	1,59	0,34	-3,54	2,97
<b>Brasil</b>	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
<b>Importações</b>	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
<b>Saldo Comercial</b>	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

#### ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,68
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	12,4
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>492.569</b>	<b>411.109</b>	<b>81.460</b>
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.278.915</b>	<b>6.743.736</b>	<b>535.179</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>604.727</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>				
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Abertura</b>	70.245	85.246	89.216	110.011
<b>Fechamento</b>	71.837	31.598	27.472	38.832
<b>Saldo</b>	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (18 - 21) %</b>
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

# Fechamento do mercado

## Bolsas

IBOV  
114.344,00

NASDAQ  
13.174,65

DOW JONES  
34.792,76

S&P 500  
4.393,66

Nikkei 225  
27.033,33

LSE Londres  
8.010,00

## Moedas

DÓLAR  
R\$ 4,61

USD/JPY  
128,61

EURO  
R\$ 5,01

EUR/USD  
1,08

GBP/USD  
1,30

USD/CNY  
6,47

BITCOIN  
\$40.513,23

## COMMODITIES

BRENT (US\$)  
107,74

OURO (US\$)  
1.951,50

Prata (US\$)  
24,56

Boi Gordo (R\$)  
328,90

Soja NY (US\$)  
1.737,88

Boi Gordo (US\$)  
144,10

Fe CFR (US\$)  
154,27

Trigo NY (US\$)  
1.059,30

## Indicadores de mercado

US T-2Y  
2,74

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD  
208,60

RCL - CE (2021)  
25.170,81 Mi

US T-5Y  
3,02

INVES - CE (2021)  
3.477,67 Mi

US T-10Y  
2,95

SELIC (%)  
11,75

RCL - CE (2022 1B)  
4.817,10 Mi

US T-20Y  
3,17

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)  
11,30

US T-30Y  
2,96

Última atualização:  
21/04/2022

